

EVOLUÇÃO DA ÁREA E PRODUTIVIDADE DO MILHO "SAFRINHA" POR ESTADO

João Carlos Garcia (1)

Em 1980, iniciou-se no Oeste do Paraná a prática do plantio de milho fora da época normal, a "safrinha". A consolidação dessa experiência provocou um impacto considerável no mercado do milho no Brasil. Foram desenvolvidas tecnologias para adequar o sistema de produção às novas condições e o resultado mais visível está na melhor definição dos cultivares a serem plantados. Com relação ao mercado, esse sistema permitiu estender a safra comercial de milho do Centro-Sul do Brasil até os meses de maio/junho servindo como fator de estabilização do mercado.

Existem poucos dados sobre os primeiros anos da "safrinha". Com sua expansão para outras regiões, a FIBGE iniciou o levantamento de informações que permitem o acompanhamento da produção do milho na "safrinha". O objetivo deste trabalho é apresentar informações sobre o milho "safrinha", nos principais Estados onde esse sistema de produção tem-se desenvolvido.

1. Resultados agregados

A área de milho "safrinha" no Brasil somou cerca de 1,4 milhão de hectares em 1996 (Quadro 1) assemelhando-se à de 1995, o que pode indicar um processo de estabilização da área com milho nestas condições. O mesmo ocorreu com relação à produção obtida, que tende a se estabilizar ao redor de 3,3 milhões de toneladas, embora, neste último caso, o resultado seja muito dependente das condições de clima. Esses valores - alcançados em função do crescimento ocorrido nos últimos dez anos - tornaram o milho "safrinha" responsável por cerca de 12% do milho produzido no Brasil. Os rendimentos obtidos têm-se situado ao redor de 2.100 kg/ha nos últimos três

(1) Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo/EMBRAPA, Caixa Postal 151, 35701-970 Sete Lagoas (MG).

anos e são cerca de 90% da média nacional (muito afetada pelos baixos rendimentos da região Nordeste). Nos principais Estados produtores da "safrinha", os valores são mais impressionantes. Nos últimos três anos, 34% da área plantada com milho nestes Estados foi na "safrinha", sendo esta área responsável por cerca de 22% da produção de milho. No entanto, a produtividade média obtida cai para, aproximadamente, 63% daquela da safra normal.

2. Paraná

No Paraná está a maior área com milho em "safrinha", com tendência de estabilização em torno de 580.000 ha e com a produção se situando por volta de 1,2 a 1,4 milhão de toneladas. Esses valores são cerca de 22% e 16% da área e quantidade de milho colhida no Estado. Os rendimentos obtidos nos últimos anos têm-se situado ao redor de 60% da média da primeira safra, com aparente tendência de decréscimo deste valor, pois os rendimentos da safra normal vêm crescendo a uma taxa superior aos da "safrinha".

3. São Paulo

O Estado de São Paulo, junto com o do Paraná, é o responsável pela maior parte do milho cultivado na "safrinha". Ao contrário daquele Estado, sua participação tende a decair com a entrada de outros produtores (já se situou em torno de 50% da produção e da área e, atualmente, cerca de 25% em ambos). A área ocupada nos últimos anos atinge perto de 370.000 ha, e a produção, 780.000 t aproximadamente. A proporção da área dedicada ao cultivo do milho "safrinha" quase dobrou em relação à da safra normal (de 16% em 1991 para 31% em 1996), reflexo da queda de quase 400.000 ha na área com milho na safra normal. Os rendimentos médios têm-se situado em 2.300 kg/ha.

4. Mato Grosso do Sul

No Mato Grosso do Sul, a área e a produção do milho "safrinha" estão, aparentemente, estabilizando-se em 170 mil hectares e 280 mil toneladas, com o rendimento perto de 1.800 kg/ha. Como a área plantada com milho na safra normal se encontra estagnada ao redor de 280.000 ha, o crescimento da área sob "safrinha" faz com que cerca de 38% da área com milho no Estado esteja neste sistema. Em função do crescimento na produtividade dos plantios da época normal e da estabilidade dos rendimentos da "safrinha", a quantidade de milho colhida na segunda época tem se reduzido em relação à primeira safra.

Quadro 1. Área, produção e rendimento agrícola do milho "safrinha" nos principais Estados produtores

Anos	Área	Produção	Rendimento
	ha	t	kg/ha
Brasil			
1994	1.203.273	2.146.358	1.784
1995	1.419.081	3.378.159	2.381
1996	1.464.227	3.271.919	2.235
Média 1994/96	1.362.193	2.932.145	2.132
Paraná			
1994	349.302	701.936	2.010
1995	588.333	1.467.256	2.494
1996	579.000	1.244.850	2.150
Média 1994/96	505.545	1.138.014	2.251
São Paulo			
1994	379.000	558.000	1.472
1995	373.400	930.740	2.493
1996	350.480	860.000	2.454
Média 1994/96	367.627	782.913	2.130
Mato Grosso do Sul			
1994	175.538	256.618	1.462
1995	186.417	312.316	1.675
1996	154.747	278.545	1.800
Média 1994/96	172.234	282.493	1.640
Mato Grosso			
1994	164.696	306.899	1.863
1995	184.194	418.495	2.272
1996	251.000	519.112	2.068
Média 1994/96	199.963	414.835	2.075
Goiás			
1994	134.737	322.905	2.397
1995	86.737	249.352	2.875
1996	129.000	369.412	2.864
Média 1994/96	116.825	313.890	2.687

5. Mato Grosso

No Mato Grosso, o plantio do milho em "safrinha" ainda não mostra sinais claros de estabilização: tanto a área como a produção têm crescido nos últimos cinco anos. Os valores para a última safra são de 251 mil hectares e 519 mil toneladas, com rendimento agrícola de 2.068 kg/ha. Atualmente, este sistema é utilizado em 45% da área total com milho neste Estado, sendo responsável por cerca de 34% da produção. Com este crescimento, o Estado já detém cerca de 16% da área e da produção do milho "safrinha" do Brasil.

6. Goiás

Em Goiás, a área com milho "safrinha" tende a se estabilizar em 130 mil hectares, com uma produção de cerca de 300 mil toneladas, sendo os resultados de produtividade agrícola os mais elevados (2.800 kg/ha) entre os Estados produtores de milho na "safrinha".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma tendência de estabilização da área plantada com milho na "safrinha" nos principais Estados produtores, considerando-se os dados anuais mais recentes. Isto difere dos anos anteriores em que se verificou um intenso crescimento da área plantada e da produção oriunda de plantios na "safrinha". Apenas no Mato Grosso, a área não mostra sinais de estabilização.

O crescimento da produtividade tem-se mostrado lento e variado entre os Estados, situando-se entre 60 e 70% do obtido na safra normal.

o o o